

Após dois meses de deflação, Grande Vitória registra alta nos preços de 0,29% em outubro de 2019

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um indicador calculado pelo IBGE e tem por objetivo acompanhar o nível de preços de uma cesta de produtos que representa o padrão de consumo de famílias, com renda de 1 até 40 salários mínimos, residentes nas áreas urbanas das 16 localidades pesquisadas.

Para o mês de outubro, os preços foram coletados no período de 28 de setembro a 28 de outubro de 2019 (referência) e os comparou com os preços vigentes entre 28 de agosto e 27 de setembro de 2019 (base). No dia 07 de novembro de 2019, o IBGE divulgou o resultado do IPCA de outubro e a taxa de inflação da RMGV registrou variação de 0,29%. O Brasil, por sua vez, apresentou alta nos preços de 0,10% para o período, conforme apresentado na Tabela 1. O resultado mensal do IPCA nacional é o menor para um mês de outubro desde 1998.

A análise dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados para RMGV mostra que o grupo Alimentação e bebidas apresentou queda pelo quarto mês consecutivo, embora a deflação (-0,14%) registrada no mês de outubro tenha sido menos intensa do que a registrada nos meses de julho, agosto e setembro (-0,41%, -0,95% e -0,34%, respectivamente). Os grupos Artigos de residência (-0,30%) e Comunicação (-0,04%) também apresentaram variações negativas no resultado de outubro na RMGV.

A tabela 2 mostra o impacto, em pontos percentuais (p.p.), de cada grupo na variação mensal do IPCA levando em consideração o peso dos grupos no índice de preços. O somatório desses impactos constitui o resultado do índice de preços. Pela tabela 2, observa-se que o grupo Alimentação e bebidas foi o que mais teve impacto negativo (-0,03 p.p.) no índice da RMGV. Esse resultado foi puxado pelo grupamento da alimentação em domicílio com destaque para o leite longa vida (-0,03 p.p.), tubérculos, raízes e legumes (-0,02 p.p.) e frutas (-0,02 p.p.).

Para o Brasil, o destaque é o grupo Habitação que foi responsável pela maior contribuição negativa no IPCA mensal (-0,10 p.p.), devido à queda no preço da energia elétrica (-3,22%). Esse resultado é explicado pela mudança na bandeira tarifária na passagem de setembro para outubro. A bandeira vermelha patamar 1 acrescenta R\$ 4,00 a cada 100 quilowatts-hora consumidos e foi a que vigorou em setembro. Já a bandeira amarela, que entrou em vigor em outubro, possui um acréscimo menor, de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora.

Tabela 1 - Variação (%) do IPCA
Outubro de 2019

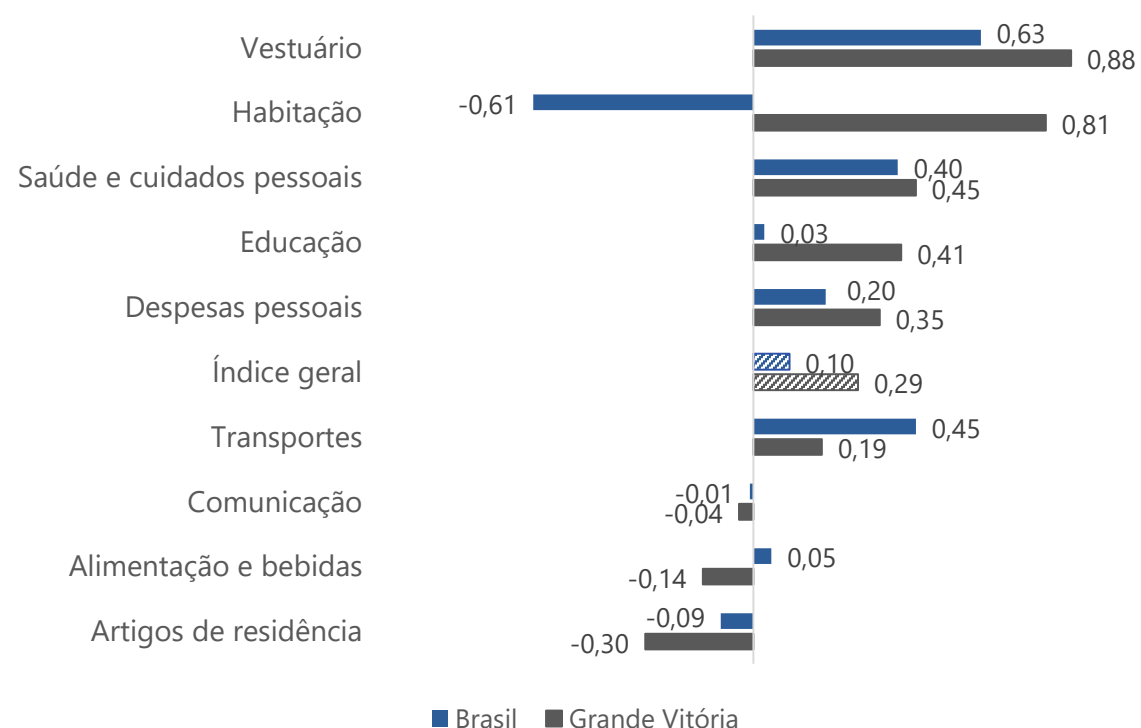
Período	Brasil	RMGV*
Índice Mensal	0,10	0,29
Preços Livres	0,18	0,16
Preços Administrados ¹	-0,11	0,64
Acumulado no Ano	2,60	2,02
Preços Livres	2,05	1,70
Preços Administrados	4,17	2,92
Acumulado em 12 meses	2,54	1,71
Preços Livres	2,66	2,48
Preços Administrados	2,21	-0,33

Fonte: IBGE; Banco Central; Ideies
Elaboração: Ideies/Findes

Nota: (*) Região Metropolitana da Grande Vitória.

(¹) Os "preços administrados", segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

Gráfico 1 - Variação (%) mensal do IPCA, por grupos
Outubro de 2019



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies/Findes

Tabela 2 - Impacto (p.p.) de cada grupo no IPCA mensal
Outubro 2019

Grupo	Brasil	RMGV
Índice Geral	0,10	0,29
Alimentação e bebidas	0,01	-0,03
Habitação	-0,10	0,14
Artigos de residência	0,00	-0,01
Vestuário	0,04	0,05
Transportes	0,08	0,03
Saúde e cuidados pessoais	0,05	0,05
Despesas pessoais	0,02	0,04
Educação	0,00	0,02
Comunicação	0,00	0,00

Fonte: IBGE; Ideies
Elaboração: Ideies/Findes.

Para a RMGV, entre os grupos que apresentaram inflação em outubro, Vestuário foi o que registrou maior variação (+0,88%) seguido pelos grupos Habitação (+0,81%), Saúde e cuidados pessoais (+0,45%) e Educação (+0,41%). As maiores contribuições para a inflação dos itens do grupo Vestuário foram oriundos da alta nos preços de roupa masculina (+1,46%), de sandália/chinelo feminino (+2,03%) e de joias e bijuterias (+2,24%), com impactos de +0,02 p.p., +0,01 p.p. e +0,01 p.p., respectivamente, no IPCA mensal da RMGV. Na contramão do observado na média do Brasil, o maior impacto positivo (+0,14 p.p.) no índice da RMGV concentrou-se no grupo Habitação e foi proveniente do aumento dos preços do item energia elétrica residencial (+2,24% e impacto de +0,11 p.p.) e do item aluguel e taxas (+0,25% e impacto de +0,02 p.p.).

Nesse contexto, a RMGV apresentou a segunda maior variação mensal do índice de preços entre as 16 localidades pesquisadas pelo IBGE. Contudo, conforme mostra o gráfico 3, nos últimos 12 meses a RMGV registrou a terceira menor taxa inflação (+1,71%) entre as regiões pesquisadas em outubro de 2019, superando apenas Brasília (+1,60%) e Curitiba (+1,55%). Esse resultado é influenciado pela tendência de baixa dos preços administrados – aqueles estabelecidos por contrato ou por órgão público – que, em 12 meses, registraram deflação de -0,33% em outubro de 2019 (Tabela 1). Dessa forma, em outubro, o índice de preços na RMGV no acumulado de 12 meses ficou abaixo 0,83 ponto percentual do observado para o Brasil (+2,54%).

O resultado mensal do IPCA do Brasil em outubro foi o suficiente para que, na variação acumulada em 12 meses, o índice extrapolasse o limite inferior da meta de inflação (gráfico 2). O Conselho Monetário Nacional (CMN) estabeleceu, em 27 de junho

de 2017, a meta de 4,25% para o ano de 2019, com uma banda de 1,5 p.p., ou seja, há um intervalo de tolerância (2,75% - 5,75%) para que a meta de inflação seja cumprida.

A inflação abaixo do limite inferior da meta é mais um indicativo para que o Comitê Política Monetária (Copom) dê continuidade na política de redução de juros, visto que o Comitê sinalizou que, para próxima reunião em dezembro, poderá repetir a redução de 0,5 p.p.¹. Com base nesse cenário para a inflação, a expectativa do mercado, de acordo com as projeções presentes na Pesquisa Focus (BCB) do dia 01 de novembro de 2019, é que a inflação oficial para o Brasil termine o ano em 3,29%.

Gráfico 2 - Variação (%) do IPCA e Meta de Inflação Acumulada em 12 meses

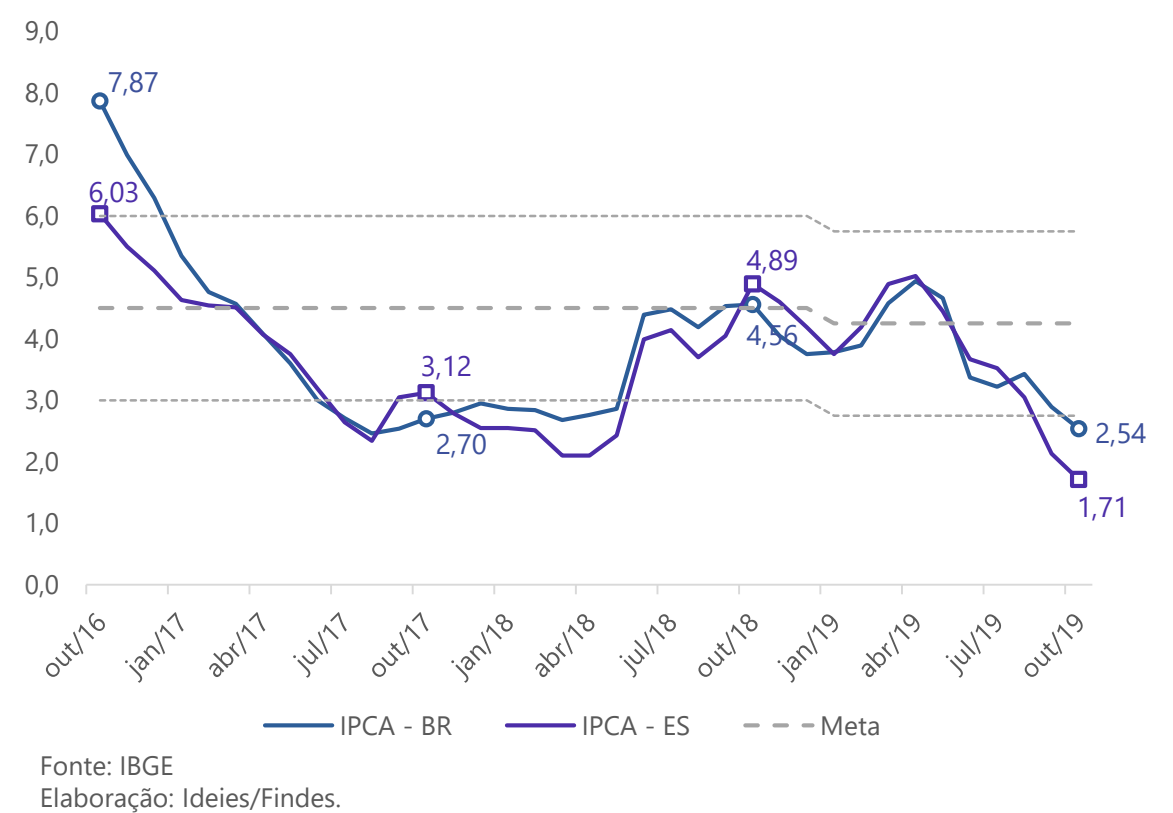
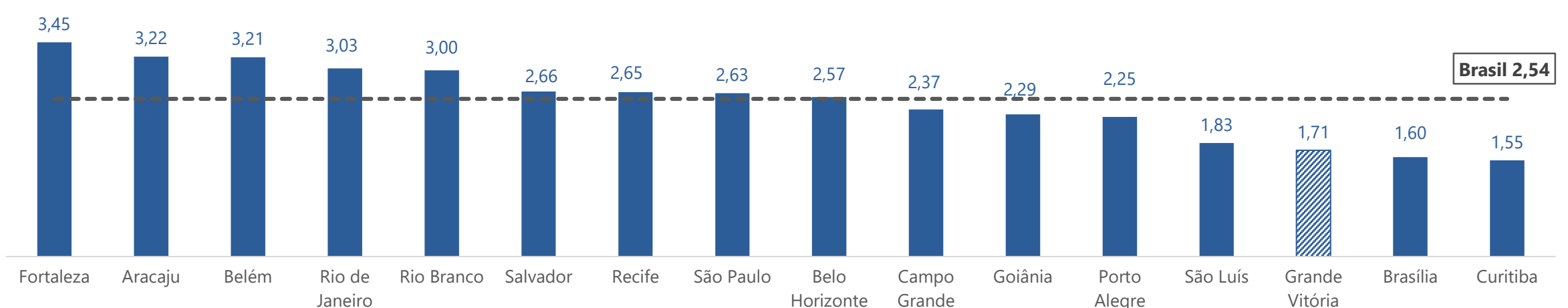


Gráfico 3 - Variação (%) acumulada em 12 meses do IPCA, por regiões pesquisadas Outubro 2019



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies/Findes.

(¹) O Copom reduziu a taxa básica de juros da economia (Selic) em 0,5 p.p. após reunião ocorrida em 30 de outubro de 2019, alcançando o patamar de 5,0% a.a.